



PRÁTICAS DE LETRAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Marlene Maria Ogliari

Cristiane Galindo Gonzaga de Souza

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns

mmogliari03@yahoo.com.br

crisgg2011@gmail.com

Resumo: Concepções sobre Gêneros Textuais e Letramento já fazem parte do discurso da grande maioria dos professores de Língua Portuguesa, no Brasil. Assim, no discurso desses profissionais é comum constatarmos que estão cientes sobre a necessária relação entre letramento e práticas sociais, que o que deve ser ensinado são os gêneros textuais, em uma perspectiva de letramento. Porém a prática pedagógica revela-se distanciada dos eventos e práticas de letramento ocorridas fora do contexto escolar, ações essas denominadas de letramentos sociais por Street (2014). Em função dessas considerações e de um levantamento diagnóstico efetivado que confirmou essa realidade, aplicamos ações pedagógicas de intervenção com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal de Garanhuns. O objeto de ensino e avaliação foi o gênero textual midiático “notícia”, publicada em veículos de comunicação, durante o período da coleta de dados. Após contato inicial, os alunos editaram uma notícia memorizada por eles. Esta produção serviu de base para propormos e aplicarmos uma sequência didática com 8 módulos, incluindo leitura, compreensão do texto, discussão das características linguístico-textual deste gênero e retextualização¹ escrita do conteúdo lido e discutido. Os participantes deste estudo perceberam que ações dessa natureza podem provocar um engajamento real nas práticas sociais, possibilitando uma consistente apropriação do conhecimento pela mediação entre letramento social e letramento escolar.

Palavras-chave: Letramento social, Letramento escolar, Práticas de letramento, Gênero textual notícia, Formação de professores.

Introdução

A partir da publicação dos PCN de língua portuguesa, em 1997, o ensino e a aprendizagem da língua materna passou a ser ancorada na teoria dos gêneros textuais orais e escritos, sob a perspectiva didática do letramento. Para a maioria dos professores criou-se, a partir de então, uma lacuna entre a formação inicial e as exigências curriculares nacionais. Percebendo isso, inúmeros e recorrentes cursos de formação continuada foram oferecidos aos professores, por instituições de ensino particulares e públicas, pelas Secretarias de Educação do Estado e do Município, inclusive pelo próprio MEC, para “assegurar o estudo e o debate dessas orientações curriculares” (OLIVEIRA, 2010, p.

¹Retextualização: retextualizar se caracteriza pela transformação de um texto escrito no interior de um gênero textual, podendo ou não alterar o gênero textual inicial, porém mantendo a temática do texto original. (DELL' ISOLA, 2007).

326). O resultado dessas ações formativas foi que, conforme aponta Oliveira (2010, p. 326): “uma gama de conceitos oriundos de várias áreas, especialmente da linguística teórica e aplicada, instalou-se no discurso do professor”. A prática pedagógica, por sua vez, revelava-se e ainda revela-se confusa, indicando que “a apropriação dessas noções não se tem efetivado do modo esperado ou desejável” (OLIVEIRA, 2010, p. 326).

Com base nessas considerações, realizamos um estudo diagnóstico sobre as práticas de ensino da língua portuguesa, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Garanhuns. Observamos que a ênfase dada foi sempre e basicamente no gênero textual, não no texto: “(...) vamos estudar o gênero textual (...) ele se caracteriza por (...)” (Professora participante – PP de ora em diante). Seguia-se a isso a leitura e a interpretação do gênero textual em estudo, sempre daqueles constantes no livro didático adotado pela escola. Essas ações também situaram-se, especificamente, nos elementos constitutivos do gênero textual, não, necessariamente, no suporte, no conteúdo e na função social que aquele gênero poderia ter para eles ou para a comunidade da qual pertencem. Diante deste quadro, nos propomos a intervir nessa prática pedagógica, através de uma pesquisa ação (THIO’LLENT, 1996), visando envolver a professora de língua portuguesa e os alunos em eventos de letramento(aula), seguida de práticas de letramento com textos que se referiam a acontecimentos locais ou regionais, bem como com assuntos de interesse dos alunos(sobre seus ídolos: cantores, atores, jogadores de futebol), ou seja, eram textos que de fato circulavam, naquele momento, nos veículos de comunicação como a internet, a televisão, rádio, jornais e revistas. Além disso, considerando que a materialização de práticas letradas vai muito além do âmbito da instituição escolar e são práticas sempre situadas, intencionadas, buscamos resposta também para a seguinte questão: haveria formas de “pedagogização do letramento social”, no contexto da sala de aula?

Entendemos “Letramento” como referindo-se a ações que envolvem os usos sociais da leitura e da escrita. Quanto à sua natureza, o concebemos como um processo que inicia antes, é intensificado durante o período de escolarização e continua depois dessa fase, acompanhando a pessoa em toda a sua vida. Também consideramos que não existe um grau zero de letramento, mas é possível vê-lo sob a perspectiva de níveis (TFOUNI,2010). Acrescentamos ainda que, embora sendo múltiplos e plurais, apenas o letramento escolar é valorizado socialmente (STREET, 2014).

Na perspectiva de Street (2014), “Letramento Social” refere-se aos atos de leitura e escrita praticados fora do âmbito da instituição escolar, associados ao contexto

situacional e ao contexto sócio-histórico-cultural de determinada sociedade. Nesta mesma linha conceitual concebe-se “Letramento Escolar” como referindo-se aos usos, às práticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar (GLOSSÁRIO, CEALE).

Metodologia

A base teórico-metodológica deste estudo foi a da pesquisa-ação, caracterizada por Thio'llent (1996, p. 14-15), como “um tipo de pesquisa social com base empírica (...) concebida e realizada em estreita associação com uma ação (...) coletiva e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação (...) estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”, uma vez que visávamos envolver uma professora de língua portuguesa e seus alunos em eventos de letramento(aula), seguida de práticas de letramento com textos que, de fato, divulgam acontecimentos da região do agreste meridional. Aliado a essa ação participativa, pretendíamos concretizar ações de letramento social junto as já ocorrentes ações de letramento escolar. Outra característica bem específica deste tipo de pesquisa são as etapas que a compõem, entre elas citamos: a do diagnóstico e da intervenção, uma vez que “o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação” (THIO'LLENT, 1996, p. 16). Ou seja, “com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIO'LLENT, 1996, p. 16).

Com base nestes princípios metodológicos, iniciamos este estudo através de um levantamento diagnóstico sobre o ensino de língua portuguesa para quarenta alunos² do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal situada na periferia da sede do Município de Garanhuns-Pe. Foram observados dez eventos de letramento (aulas), onde as práticas pedagógicas observadas, a respeito do ensino da disciplina em referência, relativas ao 2º bimestre/2018, em relação aos gêneros textuais foram sobre cordel, quadrinhas, parlendas, trava-língua.”, conforme sugestão dada pelos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco. Esses gêneros textuais situados no “eixo da oralidade” serviram de base para ações pedagógicas praticadas pela PP: leitura, interpretação, análise linguística e produção escrita. Porém todas as atividades que foram propostas e executadas na sala de aula ou como “tarefas de casa”, tanto em relação aos

² Neste grupo de alunos havia 11 repetentes; 3 alunos com deficiência; dois alunos foram expulsos, durante o período que estivemos neste contexto. A classe social desses alunos participantes situa-se no grupo “D” e “E”, segundo critérios adotados pelo IBGE (2016).

textos que serviram de base para leitura, como para a produção escrita, situaram-se absolutamente distantes dos eventos e práticas de letramento ocorridas fora do contexto escolar, ações essas denominadas de letramentos sociais por Street (2014).

Tendo como parâmetro os dados obtidos no diagnóstico, apresentamos nossa proposta de intervenção à professora e, uma vez acordada, solicitamos uma retextualização escrita de uma notícia memorizada por eles e que gostariam de dar ao grupo de participantes deste estudo. A seguir e com base nessa produção escrita, planejamos uma sequência didática composta por oito eventos de letramento que foram desenvolvidos tendo como objeto de ensino o gênero textual midiático “notícia” publicadas por blogueiros, cujo teor referia-se sobre a região do agreste meridional ou sobre os ídolos citados pelos alunos (cantores, jogadores de futebol, atores, ...), e veiculadas durante a época que estivemos participando dos eventos de letramento propostos. Com base nesses critérios, trabalhamos com as seguintes notícias: Festival viva Dominginhos (Garanhuns); Criança de três anos é raptada em residência (região do agreste meridional); O sucesso de MC Loma. E o movimento brega-funk de Recife. Esses textos foram impressos e distribuídos aos participantes. As ações pedagógicas, por sua vez, consistiram de: leitura e interpretação dos textos em referência, caracterização do gênero em tela e retextualização desses textos citados, ou de notícias que gostariam de editar para o grupo de participantes. Concluímos a sequência didática com uma retextualização de uma notícia memorizada por eles, seguindo a mesma orientação dada no início das ações pedagógicas de intervenção. Para a seleção dos textos a serem analisados, utilizamos como critério a produção escrita feita em sala de aula e daqueles alunos que participaram de todos os eventos trabalhados no contexto escolar.

Resultados

Foram obtidas 155 produções escritas e, dessas, 30 serão analisadas, pois foram produzidas por alunos (6)³ que participaram de todas as ações pedagógicas de intervenção. Em relação à primeira produção escrita, 76% apresentaram as características fundamentais do gênero textual “notícia”, enquanto 24% não revelaram esse conhecimento. À princípio esse resultado nos surpreendeu porque, nas conversas

³ Embora as faltas às aulas seja um dos sérios problemas enfrentados pela escola onde efetuamos a coleta destes dados, esse pequeno número de alunos que participaram de todo o evento proposto, pode ser atribuído ao fato de que a aula cedida pela PP foi a penúltima aula de sexta-feira, no turno vespertino (a partir das 15h e 50m).

informais que tivemos com a PP e os alunos participantes, o grupo nos informou que não haviam tido aulas sobre o conteúdo em questão. No último texto que os alunos participantes produziram, apenas 1 não segue as características fundamentais do gênero em tela. Na verdade, o autor produziu um artigo de opinião, motivado, provavelmente, pelo assunto que optou retextualizar: a greve dos caminhoneiros, ou seja, o tema estava ligado a uma questão polêmica nacional, vivenciado por ele naquele momento e, portanto, relevante para a vida social do aluno, levando-o a produzir este gênero textual e não o gênero textual solicitado. Portanto, atribuímos, ao resultado positivo que obtivemos, o tipo de gênero textual trabalhado, “notícia”, por ser um gênero textual comum no dia a dia de todas as classes sociais, além de ser muito enfatizada pelos meios de comunicação e seus respectivos suportes (jornais, blogs, rádios, televisão, revista), tornando-se tema das conversas informais da população em geral, tanto em relação ao nome do gênero textual (“esta notícia”, “a notícia que vou dar...”), quanto ao conteúdo, características e forma como é divulgado nestes meios de comunicação.

Discussão

Conforme colocações anteriores, desde as primeiras produções escritas, os alunos nos surpreenderam pelo domínio que já demonstravam possuir sobre as principais características do gênero textual “notícia”, conforme exemplo abaixo⁴, relativo à primeira produção escrita⁵ de um dos alunos participantes:

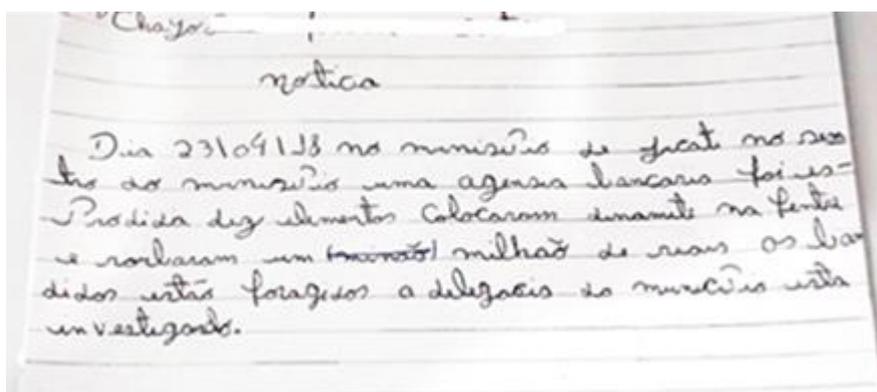


Figura 1: produção escrita - aluno 6º - 27/04/2018 - Fonte: acervo particular das autoras

⁴ Transcrição: Dia 23/04/18, no município de Jucati, no centro do município, uma agência bancária foi explodida. Dez elementos colocaram dinamite na frente e roubaram um milhão de reais. Os bandidos estão foragidos. O delegado do município está investigando.

⁵ Todas as produções que obtivemos não foram corrigidas e nem reescritas pelos autores.

Verifica-se que o autor deste texto, não só tinha conteúdo para dizer, mas também revela saber o como dizer, além de dominar a função social do gênero textual em estudo, uma vez que o único comando que demos a eles foi para que nos dessem uma notícia, por escrito, que gostariam de dar aos colegas e que estas seriam publicadas no mural da escola. A produção escrita reproduzida acima caracteriza o status de um sujeito letrado sob a perspectiva do letramento social, principalmente, o do conhecimento advindo com a prática social. Assim, concordamos com Kleiman (2007; 2008), quanto ao roteiro que o professor de língua materna deveria/deve seguir: da prática social do gênero (letramento social) e desta para os desenvolvimento das competências (letramento escolar), se o letramento do aluno for o objetivo estruturante do ensino. Assim, um (a) professor (a) de língua materna, além de dominar todo o conteúdo específico sobre a disciplina, deve receber, durante sua formação, informações sobre os espaços reais de uso e funções sociais que os conteúdos ensináveis desempenham no contexto situacional e histórico-social dos alunos e ser, ele próprio (professor(a)), na medida do possível, um praticante desses usos e práticas sociais da leitura e da escrita (Kleiman, 2008).

Após aplicação da sequência didática já descrita aqui, seguindo a mesma orientação dada pela pesquisadora participante para obtenção da produção inicial, solicitamos aos alunos a retextualização de uma notícia e que esta seria divulgada em um mural construído pelo grupo de participantes. Assim, o mesmo autor do texto acima, nos forneceu essa notícia⁶, que exemplifica as produções escritas finais do grupo de alunos participantes deste estudo.

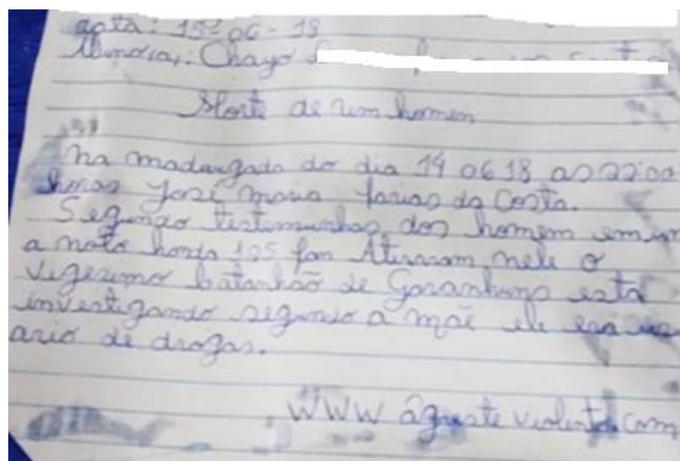


Figura 2: produção escrita - aluno 6º - 16/06/2018 - Fonte: acervo particular das autoras

⁶ Transcrição: Morte de um homem. Na madrugada do dia 14/06/18, às 22:00 horas, José Maria Farias da Costa. Segundo testemunhas, dois homens em uma moto Honda 125 (...) atiraram nele. O vigésimo batalhão de Garanhuns está investigando. Segundo a mãe, ele era usuário de drogas. www.agresteviolento.com.

O autor deste texto manteve-se na mesma linha de tipos de notícias, conforme texto anterior, versando sobre roubos, assassinatos, drogas. Na verdade ele traz para o contexto da sala de aula a realidade deles, o que presenciam, leem ou ouvem diariamente. Comparando as duas produções, percebe-se que, em relação ao gênero textual “notícia”, a sequência didática trabalhada neste contexto escolar pouco acrescentou. Porém há indícios do letramento escolar sendo efetivado/acrescentado junto ao letramento social do autor, como, por exemplo o acréscimo da especificação do o suporte onde a notícia foi/será publicada (www.agresteviolen.com); a manchete sensacionalista (Morte de um homem), que tipifica os dos tipos de blogs ou jornais; os detalhes acrescentados ao conteúdo: dia, hora, vários tipos de personagens (vítima, testemunhas, assassinos, a mãe), o batalhão, a denúncia e o mais surpreendente: tudo pertencente a este tipo de domínio discursivo, ao do gênero textual notícias de ocorrências policiais.

Em relação à PP, em conversas informais, ela nos informou que embora use o gênero textual como unidade de ensino, nunca havia trabalhado na perspectiva dos suportes do gênero, nem sobre conteúdos retirados de “notícias” atuais e sobre a região do agreste meridional ou sobre os ídolos preferidos pelos alunos (cantores, jogadores de futebol, atores), bem como as publicadas por blogueiros, por exemplo. Mesmo participando de cursos de formação continuada e, provavelmente, ter ouvido indicações da necessidade de se trabalhar de acordo com a metodologia que adotamos, foi preciso ver uma aplicação de uma ação pedagógica desta natureza para certificar-se da importância de não se ignorar o letramentos social que o aluno traz para o contexto escolar. Assim, exceto as devidas adaptações necessárias à didatização de um gênero textual, demonstramos que há formas exitosas de se pedagogizar o letramento social, no contexto da sala de aula, conforme sugere Street (2014).

Conclusões

Neste estudo partimos de duas linhas de investigação: a primeira objetivava verificar, na prática, como está sendo efetivado o ensino de gêneros textuais no contexto da sala de aula e, em não havendo um trabalho pedagógico embasado no letramento social, propor e aplicar uma sequência didática tendo o pressuposto teórico-prático de que o letramento escolar deverá partir da prática social do gênero (letramento social) e desta para o desenvolvimento das competências (letramento escolar), já que o letramento do aluno deve ser o objetivo estruturante das ações pedagógicas (STREET, 2014; KLEIMAN, 2007; 2008); a segunda, por sua vez imbricada à primeira linha de

investigação, visava verificar se o letramento social poderia ser pedagogizado, seguindo as considerações antropológicas dos Novos Estudos do Letramento de Street (2014).

Desta forma, quanto à primeira linha de investigação, a PP teve oportunidade de participar de toda a intervenção pedagógica aplicada, elaborada em consonância com os PCN de Língua Portuguesa e com os Novos Estudos de Letramento. E através disso, ela vivenciou o engajamento efetivo dos alunos nas ações pedagógicas propostas que, por sua vez, evidenciaram as apropriações do letramento escolar que eles demonstraram ter sobre o gênero textual em referência, tanto em relação às questões linguístico-textuais próprias do gênero textual em questão, como também quanto ao uso, à produção e à função social que ele demonstrou ter para os participantes deste estudo. Assim julgamos ter alicerçado o domínio teórico que a PP demonstrou ter sobre o assunto em tela, com a prática social dos alunos e resgatada em sala de aula como ponto de partida para o letramento escolar. Além disso, foi possível demonstrar também que o letramento social pode e deve ser pedagogizado no contexto da sala de aula.

Em síntese, contribuímos para a formação de todo o grupo de participantes deste estudo: alunos, professora e pesquisadoras, conforme a base teórico-metodológica da pesquisa-ação determina.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, A. B. LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. OS ESTUDOS DE LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA In: **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n.2, p. 325-345, 2010.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

THIO'LLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale. Acesso em 09/06/2018.